



Efeito Retroativo do PAS/UEM no ensino médio: percepções do professor de língua portuguesa

Ednéia Aparecida Bernardineli Bernini^{1*} e Neiva Maria Jung²

¹Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid, km 380, 86057-970, Londrina, Paraná, Brasil. ²Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.
*Autor para correspondência. E-mail: edneiaabernini@hotmail.com

RESUMO. Este trabalho tem como objetivo reconhecer o efeito retroativo da implantação do PAS/UEM na prática de professores de língua portuguesa do ensino médio. Para atingir esse objetivo, o *corpus* foi constituído por dados resultantes de um questionário aplicado a 15 professores dos municípios de Marialva e Maringá, Estado do Paraná, das redes pública e privada que ministram aulas para alunos do ensino médio. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico sobre efeito retroativo (BARTHOLOMEU, 2002; CORREIA, 2003; MOTTA, 2004; OLIVEIRA, 2008; RETORTA, 2007, 2009; SCHLATTER et al., 2004, 2005; SILVA; ARAÚJO, 2009). A análise evidencia que ocorreu efeito retroativo no ensino médio desse tipo de avaliação seriada proposta pela UEM; se, por um lado, representou maior comprometimento por parte dos alunos, conforme percepção dos professores e mudanças na prática desses mesmos professores, mesmo que timidamente; por outro lado, representou um estreitamento do currículo, pois vários professores manifestaram que houve mudança no currículo e seguem o que é cobrado pelo PAS/UEM. Esse resultado nos permite concluir que o PAS exerce grande efeito no ensino de língua portuguesa no ensino médio da região e, por isso, essa nova forma de avaliação requer mais estudos.

Palavras-chave: avaliação, programa de avaliação seriada, formação de professores.

Retroactive effects of PAS / UEM in the Brazilian high school: Portuguese language teachers' perceptions

ABSTRACT. Current paper acknowledges the retroactive effects after the introduction of PAS/UEM in the practice of high school teachers of Portuguese. Data produced by a questionnaire applied to fifteen teachers from public and private high schools in the municipalities of Marialva and Maringá, Paraná State, Brazil, are analyzed. Data analysis was foregrounded on retroactive effects (BARTHOLOMEU, 2002; CORREIA, 2003; MOTTA, 2004; OLIVEIRA, 2008; RETORTA, 2007, 2009; SCHLATTER, et al., 2004, 2005; SILVA; ARAÚJO, 2009) and revealed retroactive effects in high school teaching. On the one hand, it represented a greater commitment by students, according to the teachers' perceptions, and even a mild change in their teaching practices; on the other hand, it represented a narrowing in the learning program, as several teachers perceived changes in the program and followed what was requested by the PAS/UEM evaluation. Results revealed that PAS exercised a great effect on Portuguese Language Teaching in the above-mentioned high schools. However, the new form of evaluation requires further studies.

Keywords: evaluation, serial evaluation process, teachers' formation.

Introdução

Apesar de os vestibulares serem considerados exames importantes, principalmente para o ingresso em universidades estaduais e federais, pouco se sabe ainda sobre seu efeito retroativo, ou seja, seu efeito como instrumento redirecionador do curso que o precede, o ensino médio, tanto em escolas públicas quanto em privadas ou ainda em cursinhos preparatórios. Nos últimos anos, um número crescente de pesquisas tem sido desenvolvido, principalmente em contextos de língua estrangeira ou segunda língua, como o

inglês, com o objetivo de investigar o mecanismo do efeito retroativo de testes de línguas, como o Tofel, no ensino e aprendizagem. Bartholomeu (2002) afirma que o reconhecimento do professor como elemento central para que as mudanças possam ser implementadas tem sido uma das maiores contribuições dos estudos recentes sobre o efeito retroativo. Isso pode ser verificado por meio das pesquisas, como as de Bartholomeu (2002), Correia (2003), Schlatter, et al., (2004, 2005), Motta (2004) e Retorta (2007, 2009), que serão apresentadas na próxima seção deste artigo.

O presente estudo visa a contribuir com as pesquisas em contexto brasileiro sobre efeito retroativo de um exame em língua portuguesa, pois tem como foco a influência do Processo de Avaliação Seriada da Universidade Estadual de Maringá – doravante PAS/UEM, nas práticas dos professores de língua portuguesa do ensino médio de Maringá e Marialva, Estado do Paraná. O objetivo do artigo é reconhecer o efeito retroativo da implantação do PAS/UEM na prática de professores de língua portuguesa do ensino médio e, para atingi-lo, foi aplicado questionário para professores dessa disciplina, o que nos permite apresentar um olhar pela lente dos profissionais sobre esse efeito, uma vez que eles, juntamente com os alunos, foram diretamente afetados por esse processo. A coleta de dados foi realizada em fevereiro e março de 2012, em escolas dos municípios de Marialva e Maringá, Estado do Paraná, das redes pública e privada. Julgamos relevante esse cruzamento de dados, pois apresentam realidades socioeconômicas e culturais diferentes.

Para dar conta de nossa proposta, o artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente, apresentamos uma revisão da literatura sobre o conceito de efeito retroativo no ensino; em seguida, a contextualização da pesquisa; na sequência, a análise dos dados e a discussão dos resultados, finalizando com algumas considerações e perspectivas para novos estudos.

Efeito retroativo: o estado de arte

De acordo com Bartholomeu (2002, p. 28), a avaliação é “[...] um instrumento potencialmente benéfico para o planejamento, capaz de introduzir mudanças no ensino e na própria avaliação [...]”, tanto em contexto escolar, quanto para ingresso no ensino superior. Entretanto, a própria autora reforça que “[...] a escola e a sociedade, em geral, têm visto a avaliação em sua função meramente promocional [...]”, ou seja, a partir de um “[...] produto apresentado pelo aluno [...]” (BARTHOLOMEU, 2002, p. 28) cujo objetivo em termos de ensino/aprendizagem é uma boa nota.

Não dá para negar que a avaliação em sala de aula ou mesmo em exames externos, como os vestibulares, o Enem e o PAS, possui algum poder de influência sobre o ensino, a aprendizagem, o conteúdo, o material didático, logo, sobre o aluno e o professor. Para Bartholomeu (2002, p. 2),

[...] esse impacto exercido pela avaliação em geral sobre as dimensões de ensino, e também nas atitudes, percepções e ações de professores, alunos e de todos aqueles envolvidos com a educação é o que se chama de efeito retroativo (*bachwash* ou *washback effect*).

Para Schlatter et al., (2005, p. 15), efeito retroativo é o

[...] impacto de um teste nos contextos de ensino e aprendizagem, influenciando a motivação dos estudantes, seu desempenho no curso, seus hábitos de estudo, conteúdo a ser trabalhado, entre outros, [...]

Logo, há um impacto na prática dos professores. Esse efeito ou impacto pode manifestar-se de várias maneiras; podem ser efeitos positivos¹, na medida em que tem, potencialmente, a força de fazer as pessoas estudarem mais, prepararem-se para as aulas, realizarem as lições de casa; ou negativos, na medida em que também são responsáveis por um aumento de pressão e, conseqüentemente, de ansiedade. Além disso, há efeitos que têm a ver com as características do exame, reorientando o ensino, definindo objetivos, conteúdos e habilidades desejáveis.

Correia faz um levantamento em várias pesquisas realizadas sobre os efeitos das avaliações e identifica como efeito retroativo positivo o fato de os professores prepararem “[...] mais cuidadosamente as suas aulas para que seus alunos pudessem obter bons resultados nos exames” (CORREIA, 2003, p. 40). Outro efeito positivo citado pela referida pesquisadora é o fato de os alunos estudarem mais. No entanto, há também os efeitos negativos, tais como “[...] alguns alunos não conseguem lidar com a pressão de serem avaliados e esta ansiedade pode afetar negativamente seu desempenho no exame” (CORREIA, 2003, p. 41). Além de os professores sentirem-se “[...] ameaçados com a possibilidade de fracasso de seus alunos e isto faria com que eles ‘ensinassem para o exame’” (CORREIA, 2003, p. 41, grifo da autora), levando a um estreitamento do currículo. Empiricamente, isso pode ser observado em todos os níveis de ensino, em que situações de mau desempenho dos alunos para uma nova etapa são também mal vistas, ou seja, mau desempenho dos alunos seria consequência do mau desempenho dos professores.

Para Correia, que desenvolveu pesquisa sobre o ensino de língua estrangeira,

[...] os autores de material didático, os administradores ou coordenadores (que tomam a decisão de adotá-lo) e professores (que usam o material didático para preparar seus alunos para o exame) são os maiores responsáveis pelo tipo de efeito retroativo positivo ou negativo que o exame externo possa ter no ensino/aprendizagem (CORREIA, 2003, p. 67).

¹ As denominações efeito positivo/benéfico e efeito negativo/prejudicial/maléfico são utilizadas pela Teoria sobre o Efeito Retroativo, por isso, também serão utilizadas neste artigo.

A autora não menciona a pressão externa, também dos familiares, tanto em relação aos seus filhos como em relação aos professores e à escola, de uma maneira geral. Schlatter et al., (2004, p. 364) reforçam esse resultado, ao afirmarem que a

[...] formação do professor tem sido um [efeito retroativo] dos mais importantes, na medida em que as crenças do professor, sua formação e experiências influenciam a forma como as inovações são por ele interpretadas.

Bartholomeu investigou o efeito retroativo das provas de inglês dos vestibulares da Unicamp, Fuvest, Vunesp, nas percepções, atitudes e motivações dos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular. A autora reforça que novas pesquisas contrariam a visão determinista de que “[...] uma prova sempre traz um impacto no processo ensino-aprendizagem [...]”, visto que

[...] o efeito retroativo não ocorre automaticamente, isto é, que a avaliação – seja ela de rendimento ou através de exames externos – não traz, necessariamente, uma mudança nos professores, alunos e demais envolvidos no processo (BARTHOLOMEU, 2002, p. 3).

Em relação aos dados referentes à participação do professor, essa pesquisa detectou que as provas

[...] parecem não exercer efeito retroativo no ensino do professor, uma vez que as aulas ficam concentradas no ensino da gramática e exercícios estruturais, apesar de as provas [dos vestibulares] focalizarem a leitura (BARTHOLOMEU, 2002, p. 86).

Por outro lado, um dado da pesquisa de Bartholomeu que interessa diretamente a nossa pesquisa, por termos como objetivo focalizar o professor, é que, segundo a autora, as

[...] percepções e atitudes que os alunos demonstram possuir são muito mais dependentes do professor do que da prova em si, uma vez que eles acreditam que é o professor o responsável pelo processo de ensino e, portanto, pelas informações de que necessitam. (BARTHOLOMEU, 2002, p. 94).

Acrescenta que “[...] o ensino pode potencializar esse efeito, uma vez que as atitudes e as motivações dos alunos são fortemente dependentes do professor e do seu ensino [...]” (BARTHOLOMEU, 2002, p. 94), visto que pesquisou a influência da prova de língua estrangeira (inglês) dos vestibulares nas percepções, atitudes e motivações de alunos do terceiro ano do ensino médio, e não o professor. A autora finaliza afirmando que

[...] para que a avaliação promova mudanças genuínas e profundas, os professores terão que

mudar suas concepções de ensinar/aprender e avaliar, de sua abordagem de ensino e de seus conceitos de linguagem (BARTHOLOMEU, 2002, p. 95).

A pesquisa de Correia (2003) teve como objetivo investigar as percepções dos alunos de um curso preparatório comunitário na cidade de Campinas sobre a prova de língua estrangeira do vestibular da Unicamp e o efeito retroativo que ela exerce na preparação desses alunos para o exame. De acordo com as observações de aula, a autora afirma que

[...] a prova de LE da Unicamp exerceu influência na disposição de alguns alunos a aprenderem LE, especialmente os que faziam as tarefas de casa e frequentavam o plantão de dúvidas (CORREIA, 2003, p. 115).

Além disso, a prova também teve efeito retroativo na “[...] elaboração do material didático da escola que incluiu provas de vestibulares anteriores, o que pode ser considerado como efeito retroativo negativo de ‘estreitamento do programa” (CORREIA, 2003, p. 115, grifo da autora). Em relação ao efeito retroativo envolvendo os professores pesquisados, a autora concluiu que

[...] a prova de inglês da Unicamp teve efeito retroativo limitado na abordagem de ensino dessas professoras. Na verdade, não se observou efeito retroativo da prova. Nesse caso, a abordagem de ensino parece ser determinada pelas crenças das professoras do que consiste ensinar em contexto de preparação de exames [...] e as suas expectativas em relação à capacidade de leitura dos alunos. (CORREIA, 2003, p. 120).

Assim como ocorreu na pesquisa de Bartholomeu (2002), também Correia (2003, p. 124) afirma “O efeito retroativo do exame não foi determinista, ou seja, o exame parece ter influenciado a preparação de alguns alunos, mas não de todos”. Além disso,

Apesar de demonstrarem conhecer o conteúdo da prova e o que ela avalia, muitos alunos afirmaram não terem mudado seu modo de se prepararem para o exame da Unicamp. (CORREIA, 2003, p. 124).

Motta (2004) analisou dois grupos de alunos pré-avancados e seu desempenho em relação ao TOEIC (*Test of English for International Communication*), teste de proficiência em língua estrangeira voltado para a linguagem comercial, em uma escola de inglês de Curitiba, Estado do Paraná, e como esse exame poderia propiciar um efeito retroativo em sala de aula. O resultado quanto ao efeito retroativo positivo é que, depois da primeira fase do teste, as atividades subsequentes sofreram alterações, o professor

conseguiu criar uma atmosfera de maior aproximação com os alunos dentro de sala de aula e tal mudança fez com que suas atividades fossem bem-sucedidas. De acordo com Motta (2004, p. 45-46), “Houve um *feedback* muito positivo por parte dos alunos, que também corresponderam muito positivamente nas aulas após a primeira fase”. Em relação ao efeito retroativo negativo, a autora destaca que isso ocorre

[...] quando o professor trabalha o que se convencionou chamar de facilitadores para testes, ou *test-wisness techniques*, especialmente se os exercícios do teste forem de múltipla-escolha (MOTTA, 2004, p. 41).

Além disso,

[...] a instituição na qual o estudo se fez preza por um alto padrão de desempenho dos alunos nas avaliações e com isso, as exigências da escola provocam [uma certa] pressão sobre os professores quanto ao resultado dos testes (MOTTA, 2004, p. 41).

Retorta (2007 e 2009), ao pesquisar o efeito retroativo do vestibular da Universidade Federal do Paraná no ensino de língua inglesa em nível médio em escolas públicas, particulares e cursos pré-vestibulares, concluiu que não há efeito retroativo nos cenários das escolas públicas, pois o “[...] que direciona o ensino desses cenários é o livro didático (com uma proposta de ensino tradicional de gramática e tradução descontextualizado) adotado na escola [...]” (RETORTA, 2009, p. 290); já nos cursos pré-vestibulares, a prova de inglês do vestibular da UFPR causa um efeito, “[...] pois é levada em consideração na concepção do curso, na escolha do material didático, na motivação dos professores e alunos [...]” (RETORTA, 2009, p. 288). A autora destaca alguns efeitos benéficos que o exame trouxe a um curso pré-vestibular para baixa renda e afrodescendentes, entre eles a de que os alunos estudavam mais pelo fato do exame ser a forma de ingressar no ensino superior.

A autora destaca que a falta de comunicação entre o núcleo de vestibular da UFPR e professores da rede pública e cursos pré-vestibulares populares impossibilita que estes profissionais tenham um entendimento do exame e um embasamento teórico suficiente para começarem a desenvolver um trabalho diferenciado em sala de aula e, assim, propiciar condições suficientes e necessárias para que os alunos possam competir em grau de igualdade com os alunos das escolas particulares.

Oliveira (2008) realizou uma pesquisa com alunos de oitavo ano/sétima série do ensino fundamental para conhecer o efeito retroativo da

avaliação classificatória e formativa sobre a motivação dos alunos para aprender inglês como língua estrangeira. A autora afirma que a análise dos primeiros dados

[...] revelam que a avaliação formativa exerce um efeito retroativo benéfico entre alunos de rendimento pouco abaixo e dentro da média estipulada para aprovação pela instituição de ensino onde se realizou a pesquisa, efeito que se traduziu numa melhoria parcial de sua participação em sala de aula e em seu rendimento (OLIVEIRA, 2008, p. 359).

A autora afirma ainda que

Considerando o aspecto dinâmico da motivação, e sua oscilação no decorrer do ano letivo, observamos que a mediação através do *feedback* informativo podem assegurar níveis mais seguros e elevados de motivação, e consequentemente, melhor desempenho (OLIVEIRA, 2008, p. 365).

Além das pesquisas já apresentadas sobre o efeito retroativo, especificamente em língua estrangeira, o trabalho de Silva e Araújo (2009) investigou se o tipo de proposta de redação do vestibular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Estado da Paraíba, que exige a escrita de alguns gêneros textuais, causou efeito retroativo em candidatos que prestaram tal exame em 2007. Os dados analisados indicaram que o efeito retroativo dessa prova de redação, apesar de específico e de valor positivo, tem uma influência fraca pelo fato de influenciar em parte os vestibulandos. De acordo com as autoras, os

[...] resultados revelaram também que parece estar-se consolidando concomitantemente ao efeito retroativo da prova uma repercussão da teoria de gêneros textuais junto aos alunos e professores. [...] Os candidatos oriundos tanto da rede pública como da particular deram respostas semelhantes, evidenciando o efeito retroativo dessa noção [de gêneros textuais] nas aulas a que assistiram como alunos da terceira série do ensino médio. (SILVA; ARAÚJO, 2009, s/p.).

No entanto, as autoras alertam para o fato de que as escolas podem ter sofrido efeito retroativo também dos novos referenciais nacionais de ensino de línguas que preconizam explicitamente os gêneros como objeto de ensino, tanto para leitura quanto para produção textual. Mesmo assim, de acordo com as pesquisadoras, houve a

[...] aceitação da proposta de redação apresentada no vestibular da UFCG por parte dos candidatos, que, por sua vez, devem ter sido influenciados pelos seus professores (SILVA; ARAÚJO, 2009, s/p.).

Em síntese, o efeito retroativo é um dos aspectos do processo avaliativo das escolas e do processo de seleção a uma vaga na universidade ou, ainda, a conquista de um título ou comprovação de proficiência em língua estrangeira. Para alguns autores, esse efeito retroativo se restringe ao que acontece em sala de aula, para outros, o efeito é bem mais amplo.

Na próxima seção, apresentamos o contexto desta pesquisa, dados sobre a implantação do PAS/UEM e algumas considerações da mídia impressa sobre esse novo processo de seleção.

O contexto de estudo: PAS/UEM²

O foco deste trabalho é o Processo de Avaliação Seriada da Universidade Estadual de Maringá – PAS/UEM, mais especificamente, pelo olhar de professores de língua portuguesa do ensino médio. Trata-se de um recorte para este trabalho, que poderá ser ampliado em pesquisas futuras.

Esse processo foi implantado em 2009 para ingresso de alunos no ano letivo de 2012 nos cursos de graduação da UEM e destina-se, exclusivamente, a alunos regularmente matriculados em escolas de ensino médio, públicas ou privadas, e para esses são destinadas 20% das vagas de cada curso, disponíveis no ano de ingresso. A escola precisa necessariamente cadastrar-se para que seus alunos possam participar desse processo. Conforme informações fornecidas pela UEM, em 2012, havia um total de 893 escolas cadastradas, das quais 413 eram públicas e 480 particulares.

Um dos objetivos do PAS/UEM, conforme Resolução n.º 003/2011-CEP (UEM, 2011), é selecionar, de forma gradual e sistemática, alunos-candidatos, valorizando e estimulando um processo contínuo de estudo. Outro objetivo é permitir, por meio de informações detalhadas de desempenho do candidato, que tanto os alunos quanto as escolas, tenham oportunidade de monitorar esse desempenho ao longo do ensino médio.

A partir desses dois objetivos, percebe-se empiricamente uma proposta com vistas a alcançar um efeito retroativo positivo, pois o estímulo ao ‘processo contínuo de estudo’ pressupõe, além de um processo presente nos três anos no ensino médio, mais uma oportunidade de conseguir uma vaga na universidade, além do vestibular. Logo, espera-se mais dedicação dos alunos, indiretamente da escola e dos professores, ao longo do ensino médio, e não somente no último ano. As ‘informações detalhadas de desempenho do

candidato’ também contribuem para um acompanhamento e monitoração dos pontos positivos e dos pontos a melhorar no processo ensino/aprendizagem. Assim, levantamos a hipótese de que esse novo processo de seleção gerou efeito, tanto em alunos, quanto em professores, a partir do ano de 2009, primeiro ano de sua aplicação. Conforme informações fornecidas pela UEM, no início de 2012, foram ofertadas 750 vagas para este programa, mas apenas 604 alunos foram convocados para fazer a matrícula, portanto, ficaram vagas remanescentes que não foram preenchidas por esse processo e que foram direcionadas ao processo tradicional de seleção – o vestibular.

A importância do PAS é confirmada pela mídia impressa. Uma reportagem do jornal *Gazeta do Povo*, de 17/5/2010, *Vestibular em doses homeopáticas*, assinada por Elisa Lopes, afirma que é “Um processo seletivo sem a pressão, os calafrios e as noites em claro causadas pelo temido vestibular.” O depoimento de uma aluna confirma: “A pressão é bem menor, você divide entre os anos e sabe que, se for mal em uma prova, tem mais duas para recuperar a nota” (LOPES, 2010, s/p.). Outra reportagem, do mesmo jornal, *A conquista da vaga em três etapas* de 2/5/2011, escrita por Jônatas Dias Lima, reforça que é uma forma de

Avaliar o candidato ao fim de cada ano do ensino médio, cobrando apenas o que o aluno estudou na prova daquele período, é a principal característica dessa forma de ingresso no ensino superior.

E destaca ainda que,

Embora ainda pouco usado por faculdades, centros universitários e universidades do Paraná, o sistema recebe muitos elogios de analistas, que veem uma clara diferença na atitude do aluno que assume mais cedo o compromisso de chegar à graduação.

Em 2012 a UEM receberá a primeira turma de calouros a conseguir aprovação pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Eles devem preencher 20% do total de vagas a serem abertas e, embora seja cedo para traçar um perfil do aluno que usa o sistema, as fases realizadas em 2009 e 2010 já mostram que a dedicação aos estudos é característica marcante desde o primeiro ano (LIMA, 2011, s/p.).

Esses dados evidenciam que, para a mídia, o processo trará ou representará um efeito retroativo positivo para os alunos.

Outra reportagem do Jornal *O Diário*, de 14/9/2011, *Duplicidade sobre o PAS gera queixas de alunos*, de André Simões e Alexandre Gaioto, refere-se a algumas informações conflitantes em páginas diferentes no site da UEM, mesmo assim, em relação ao processo, há a apresentação de um

² Interação social e práticas sociais letradas, projeto aprovado sob parecer n.º 519/2009/COPEP.

depoimento positivo do professor Antonio Donizete Leonel, coordenador do ensino médio de um colégio particular de Maringá: “É maravilhoso. É coerente, uniforme, seleciona os alunos que se dedicam desde o início do ensino médio” (SIMÕES; GAIOTO, 2011, s/p.).

Esses são alguns dos efeitos retroativos destacados pela mídia. Acreditamos, por ser uma universidade de grande importância, principalmente para a vida futura do aluno, que há necessidade de investigarmos esse efeito retroativo do PAS/UEM nas percepções dos professores que trabalham com o ensino médio. Logo, nosso objetivo é verificar quais efeitos retroativos a implantação do PAS/UEM significou para professores de língua portuguesa do ensino médio. Na próxima seção, apresentamos a análise dos dados.

Análise do efeito retroativo do PAS/UEM

Com o intuito de atingir o objetivo deste trabalho, aplicamos questionários (Anexo) a professores do ensino médio de duas escolas de Marialva e duas de Maringá, ambas no Estado do Paraná, privadas e públicas, conforme justificativa na introdução do questionário: ‘Gostaria de saber sobre a sua experiência profissional e o efeito da implantação do PAS/UEM em sua prática.’ O questionário, adaptado de Retorta (2007), constou de 15 perguntas referentes a dados pessoais e sobre formação para traçar um perfil desses professores, sobre sua metodologia de trabalho e sobre suas percepções a respeito da influência do PAS/UEM em suas práticas pedagógicas. Os nomes mencionados serão substituídos por pseudônimos a fim de preservar as identidades dos participantes. Para preservar também as instituições onde esses profissionais atuam, as mesmas serão apresentadas como Colégio Particular de Maringá, Público de Maringá, Particular de Marialva e Público de Marialva.

A Tabela 1, a seguir, (referente aos 5 primeiros questionamentos) apresenta o perfil desses professores, evidenciando que dos 15 profissionais, a maioria se formou na Universidade Estadual de Maringá – UEM; três professores na Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Jandaia do Sul – Fafijan; três na Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Mandaguari – Fafiman e apenas um profissional formou-se longe da região, mais precisamente na Pontifícia Universidade Católica – PUC – Campinas.

Essa tabela também mostra que os dois profissionais com menos tempo de atuação em educação – dois anos – são os profissionais mais jovens e mais velho – 26 anos e 62 anos, sendo Brenda do

colégio Particular e Tatiana do colégio Público, ambos de Marialva. Outro dado relevante é que os professores com maior tempo de atuação na educação estão na rede pública – 20, 28 e 30 anos, os três com Especialização. Destes, apenas Isabela destacou ter tido dificuldade com a implantação do PAS/UEM, sendo a de encontrar materiais sobre os gêneros textuais.

Tabela 1. Perfil dos participantes.

Colégio	Nome	Idade	Instituição em que fez graduação	Tempo de docência	Nível de formação
Particular/Maringá	Julio Cesar	27	UEM	05 anos	Mestrado
Particular/Maringá	Beatriz	32	UEM	09 anos	Mestrado
Particular/Maringá	Hevelin	33	UEM	12 anos	Doutoranda
Público/Maringá	Ademar	46	Fafijan	15 anos	Especialização
Público/Maringá	Zélia	48	PUC-Campinas	14 anos	Especialização
Público/Maringá	Isabela	51	Fafijan	28 anos	Especialização
Público/Maringá	Adriana	38	UEM	15 anos	Mestranda
Público/Maringá	Marta Luiza	52	UEM	30 anos	Especialização
Particular/Marialva	Francisca	29	UEM	05 anos	Superior
Particular/Marialva	Brenda	26	UEM	02 anos	Especialização
Público/Marialva	Tatiana	62	Fafiman	02 anos	Especialização
Público/Marialva	Márcia Luzia	46	Fafiman	18 anos	Especialização
Público/Marialva	Aurélio Miguel	37	UEM	06 anos	Especialização
Público/Marialva	Nelmara	45	Fafiman	15 anos	Mestrado
Público/Marialva	Angélica	49	Fafijan	20 anos	Especialização

Em relação ao nível de formação desses profissionais, um está fazendo o Doutorado, três já possuem o Mestrado, um está cursando o Mestrado, nove deles apresentam o nível de Especialização e um apenas o nível superior. O que se destaca nesses níveis de formação é que o professor que está fazendo Doutorado é da rede privada, e o que apresenta apenas o nível superior também é. Além disso, a maioria dos professores com nível de Especialização está na rede pública.

Quanto à formação continuada (questão n.º 6. Você participa de encontros, congressos ou eventos que tratem de assuntos de sua área?), a maioria desses professores (9) respondeu que participa ‘às vezes’; cinco, ‘sempre’ e uma professora (Zélia) não respondeu. Essa formação continuada, mesmo que esporadicamente, pode contribuir na atuação desse profissional, mediante mudanças educacionais, como a implantação de uma nova forma de selecionar e avaliar alunos para ingresso na UEM. Dos professores que assinalaram que ‘sempre’ participam, a maioria é da rede pública, isso se justifica, provavelmente pelo plano de carreira que contempla essa formação continuada, o que muitas vezes não ocorre na rede privada.

Por fim, ainda em relação à atuação profissional (questões n.º 7 e 8), dos dois professores (Julio Cesar e Francisca) que trabalham em um número maior de

escolas da rede privada (5 escolas), o professor Julio Cesar é o que apresenta maior carga horária semanal de trabalho – 46 horas/aula. Quase a totalidade de professores da rede pública atua apenas em um colégio. Por atuar em cinco instituições privadas, ele acaba tendo uma visão ampla dos efeitos da implantação do PAS/UEM e este professor é um dos que faz várias sugestões de mudanças e assume que em sua prática houve mudança quanto ao direcionamento para a grade de conteúdos exigidos para o PAS. Isso comprova que o efeito retroativo da implantação do PAS/UEM independe de carga horária ou quantidade de instituições em que o professor atua, pois Aurélio Miguel que atua 40h em apenas um colégio da rede pública também reforça a mudança ocorrida no currículo e no planejamento, ambos destacam a mudança de interesse dos alunos pela disciplina. Este último não sugere mudanças para o PAS/UEM.

Após essa descrição do perfil dos professores, nas próximas subseções serão apresentados os efeitos da implantação do PAS/UEM (questões n.º 9 a 15 do questionário).

Efeito retroativo positivo

Todos os professores manifestam estar informados do que venha a ser o PAS/UEM, apresentam a sua definição, como é o funcionamento, como o aluno é selecionado. Apenas três professoras são mais específicas em suas assertivas. Três professoras não definem o que seja o PAS, mas respondem a pergunta. As informações referentes ao PAS foram conseguidas pelos professores de maneira variada, refletindo um efeito retroativo positivo. Assim, 12 professores se informaram por meio do site da UEM; um por meio de palestra proferida pela UEM; cinco por jornal impresso; quatro pela TV; nove por outros professores e quatro de outra forma, sendo que três apresentaram que essas informações são fornecidas/buscadas pela própria escola. Portanto, o site da universidade é a fonte de informação mais utilizada pela maioria e, provavelmente, pela escola no momento de buscar informações a serem repassadas aos professores e aos alunos. Outros colegas de trabalho também são uma fonte de disseminação de informações. Apenas uma professora assinalou ‘palestra proferida pela UEM’, o que nos faz retomar a pesquisa de Retorta (2007), em que afirmava que havia a falta de comunicação entre o núcleo de vestibular da UFPR e professores da rede pública e cursos pré-vestibulares populares (alvo de sua pesquisa), o que impossibilitava a esses profissionais terem entendimento do exame e embasamento teórico para começarem a desenvolver um trabalho diferenciado em sala de aula.

Dos 15 professores, apenas dois – Marta Luiza e Tatiana, ambas da rede pública, com nível de Especialização, consideram que não houve mudança com a implantação do PAS/UEM em sua prática de sala de aula, mas Tatiana afirma que o PAS interferiu no currículo da sua disciplina. Portanto, os professores percebem que há efeito retroativo em sua prática pedagógica.

Duas professoras, Zélia e Isabela, deram exatamente a mesma resposta: “Significou uma mudança positiva, pois agora há uma aproximação do objetivo a ser alcançado, tornando assim professores e alunos mais motivados”. Adriana também reforça essa ideia:

As mudanças foram bastante significativas, tanto para os alunos que passaram a se interessar e se dedicar mais aos conteúdos desde o primeiro ano do E.M; quanto para o professor que agora tem um objetivo mais claro e específico para as aulas de língua.

Alguns professores consideram que houve mudança no aluno, em seu compromisso e interesse. Isso fica marcado em vários momentos do questionário. Para Francisca, “Houve maior valorização da redação desde o primeiro ano do ensino médio, em função de a nota ser significativa e de um zero desclassificar o aluno”. Essa percepção da valorização pode ser entendida como um efeito retroativo positivo, mas ao nos determos na valoração – ‘um zero desclassificar’ e a pressão disso sobre o aluno, a redação pode ser vista como efeito retroativo negativo.

Ainda em relação à mudança dos alunos, na questão que perguntava especificamente isso (questão n.º 13), 12 professores, seis de cada cidade, tanto na rede pública quanto na particular, consideram que a mudança foi o ‘interesse dos alunos pela disciplina’, logo, não houve diferenças nem entre as cidades, nem entre escolas particulares e públicas. Sete professores assinalaram o ‘interesse pela produção de textos’, sendo que o maior número de professores que assinalou essa mudança é da rede pública de Maringá (4 professores). Já em relação à ‘motivação dos alunos para a leitura’, apenas cinco professores consideram que isso ocorreu, sendo dois professores da rede pública de Maringá e um professor dos outros três colégios pesquisados. Esses dados destacam a escola pública de Maringá com maior efeito retroativo na produção textual e leitura, em função da implantação do PAS/UEM.

Quanto à opção ‘outra’, dois professores da rede privada de Maringá apresentaram como mudança: “Foco maior nos estudos” e “[...] houve mudanças de interesses, mas ainda não nos ajudam quanto ao interesse e disciplina significativamente”. Esse

último comentário foi feito pela professora Beatriz, a mesma que, na questão número 12, havia afirmado: “O estímulo ao aluno para se comprometer aos estudos não atendeu às expectativas [...]”, mantendo-se coerente em suas assertivas, destoando dos demais professores que consideram que houve mudança. Os professores da rede pública de Maringá não apresentaram outra mudança percebida. Em relação aos professores de Marialva, apenas um da rede pública, Márcia Luzia, escreveu “Um compromisso maior em aprender [...]” como uma mudança após a implantação do PAS/UEM, portanto efeito retroativo positivo no que se refere ao interesse dos alunos, especialmente no que diz respeito à produção textual e à leitura.

Efeito retroativo negativo

Todos os professores consideram que ocorreu alguma mudança em sua prática pedagógica: dez professores assinalaram mudanças no currículo; cinco, na metodologia; seis, na maneira de avaliar; dois, no interesse do aluno; um professor escreveu que “é uma somatória”, mas não especificou que mudanças estariam nessa somatória, e outro professor escreveu “seleção do conteúdo”, sem assinalar o item ‘currículo’.

Para complementar a questão anterior, referente às mudanças que o PAS trouxe para a disciplina, a questão seguinte (n.º 12) ampliava o espaço para o professor descrever essas mudanças. Dos 15 professores, apenas três não descreveram possíveis mudanças: para Marta Luiza, “Não houve mudanças, apenas acrescentou o despertar de novas possibilidades na aprendizagem e no ingresso à universidade.”, o que mostra que, mesmo negando o fato de terem ocorrido mudanças no início dessa resposta, ao final, justifica sua resposta à questão anterior, na qual afirmara que era uma somatória de mudanças. Tatiana, por sua vez, que assinalara o ‘currículo’ como opção na questão objetiva (n.º 11), nessa questão (n.º 12) afirma que “Não, não houve mudanças”.

Já Márcia Luzia faz uma ressalva quanto à mudança de currículo, inclusive sobre as mudanças na grade curricular do ensino médio da escola pública, em que se acrescentaram novas disciplinas e houve a redução de aulas de disciplinas, como língua portuguesa, pois no colégio em que essa professora leciona, pela nova grade são três aulas de língua portuguesa no primeiro ano; duas no segundo ano e três no terceiro ano:

Reorganização dos conteúdos por série, na verdade, não aconteceram grandes mudanças. O fato é que na escola pública, reduziu-se o número de aulas de Língua Portuguesa, mas o conteúdo aumentou.

Dessa forma, fica difícil trabalhar todo o conteúdo que deveria ser ensinado [...] (MÁRCIA LUZIA),

refletindo sobre o efeito da cobrança e pressão para vencer todos os conteúdos exigidos.

Duas professoras enfatizam a mudança no que diz respeito à produção textual. Para Beatriz, houve: “Mudança de alguns conteúdos, em especial, no que diz respeito à produção textual [...]”, mas acrescenta um comentário em relação à mudança que se esperava do aluno, o maior interessado:

O estímulo ao aluno para se comprometer aos estudos não atendeu às expectativas. Geralmente, o perfil de estudo esperado pelos educadores é visto apenas em finais de ano, próximo à prova do PAS ou no terceiro ano (BEATRIZ).

A professora Brenda foi a única a mencionar a literatura cobrada: “Houve mudança sim, pois passei a enfatizar os conteúdos cobrados na prova do PAS e mudei as obras literárias que solicito para os alunos anualmente.”, o que aponta para um estreitamento do currículo em função desse processo de avaliação. Nenhum professor retomou as mudanças ocorridas quanto à metodologia e à maneira de avaliar seus alunos do ensino médio, assinaladas na questão anterior.

Em relação à questão referente às dificuldades que tiveram com a implantação do PAS, nove professores responderam negativamente ou nada escreveram, pressupondo, portanto, não ter dificuldade. As colocações dos demais professores foram as seguintes (Tabela 2):

Tabela 2. Dificuldade com a implantação do PAS/UEM.

Hevelin	Pelo fato de nem todos os materiais didáticos contemplarem o trabalho com gêneros textuais, muitas vezes, torna-se difícil encontrar materiais para trabalhar os gêneros catalogados/elencados para cada etapa do PAS.
Zélia	Dificuldade quanto ao material.
Isabela	Algumas dificuldades em encontrar materiais para sanar as dúvidas ao se trabalhar os gêneros textuais.
Adriana	No início, até entender como o processo aconteceria; depois foi só adaptar os conteúdos programáticos para a realidade da escola. A maior dificuldade enfrentada é encontrar material sobre gêneros e livros em quantidade para atender às leituras literárias.
Francisca	Não, quando a apostila não atende ao que é necessário para o programa da prova de redação, trabalho com material complementar.
Aurélio Miguel	Não, trabalho com turmas da noite e uma grande parte não faz o PAS e a carga horária da noite é menor e geralmente trabalho os conteúdos básicos.

Essas declarações reforçam a dificuldade concernente ao trabalho com gêneros textuais/discursivos. As respostas da Tabela 2 refletem um efeito retroativo, visto que, em função do PAS/UEM, algumas dificuldades vividas pelos professores precisam ser sanadas para poder atender

aos alunos e às exigências do PAS/UEM, para que estes sejam bem-sucedidos nesse processo, em função da cobrança de resultados positivos, principalmente por parte das escolas privadas. Ao mesmo tempo em que há efeito retroativo positivo, interesse dos alunos por leitura e produção textual, conforme apresentado na subseção anterior, também ocorre o ‘estreitamento do currículo’ e há falta de material referente aos gêneros cobrados, efeitos retroativos negativos.

Mediante esses efeitos positivos e negativos, os professores apresentam algumas sugestões para as próximas edições do PAS. Todos os professores da rede privada fazem algum comentário em relação a mudanças. Enquanto Julio Cesar, de colégio privado de Maringá, acredita que é preciso um “[...] ajuste de alguns conteúdos às séries [...]”, Francisca, de colégio privado de Marialva, considera os conteúdos de língua portuguesa “[...] coerentes com a realidade dos alunos, a gradação dos gêneros do primeiro ao terceiro ano permite que o aluno amplie, aos poucos, sua habilidade de escrita”. Não fica claro se ela considera coerente todos os conteúdos cobrados em língua portuguesa ou apenas a avaliação de redação. Beatriz e Hevelin, da rede privada de Maringá, ressaltam a necessidade de haver maior diálogo entre universidade e colégios, o que fora destacado por Retorta (2009) como uma possibilidade para maior entendimento do processo e um embasamento teórico suficiente para desenvolverem um trabalho diferenciado em sala de aula. Brenda é a única professora que expõe sobre o conteúdo literário: “Com relação à disciplina de literatura, acho que as obras literárias do PAS e do vestibular deveriam ser as mesmas para o terceiro ano [...]”, confirmando resposta dada anteriormente quando afirmou que mudou as obras literárias solicitadas aos alunos.

Uma professora é bastante específica dando um exemplo de uma prova de redação:

Citarei um exemplo: uma proposta de redação do PAS solicitava ao aluno uma resposta interpretativa sobre a leitura. No entanto, o texto base era de autores que escrevem para professores, portanto, apresentando uma linguagem bastante complexa para a faixa etária. Deveriam, pois, adequar o nível de linguagem dos textos (NELMARA).

Portanto, a professora, da rede pública de Marialva, pede adequação dos textos de apoio ao público jovem, candidato à vaga pelo PAS.

Outros professores, especificamente quatro – dois da rede privada e dois da pública de Maringá, apresentam questões pontuais como: maior número de vagas para os alunos do PAS; mudança na forma de apresentação dos resultados e estatísticas do site,

com comentários dos elaboradores; realização da prova em dois dias e maior isenção para a primeira etapa (provavelmente referindo-se à taxa de inscrição, principalmente por ser professora da rede pública).

Dois professores extrapolam ao referir-se às mudanças que poderiam ser realizadas pelo PAS/UEM: “[...] preparar os alunos para essa prova de forma que ao chegarem no primeiro ano do ensino médio ele já esteja familiarizado com o estilo da prova”. Julio Cesar, ao propor isso, retoma a prática escolar nos anos anteriores ao ensino médio, ou seja, uma preparação desde o ensino fundamental, logo não é uma sugestão para a comissão organizadora do PAS/UEM. Podemos ver nessa preocupação um efeito retroativo negativo, pois haveria uma preparação dos alunos para a execução de uma avaliação. Já Angélica quer “[...] que cada vez mais os alunos tenham interesse no PAS e que outros já beneficiados divulguem o benefício que teve na faculdade.” Mais uma vez, esse trabalho de divulgação dependeria, segundo a professora, da própria escola, com os alunos que conseguiram uma vaga por esse processo de seleção ou que tenham obtido boas notas nos primeiros e segundos anos do processo, não dependendo da organização do PAS. Os professores que não apresentam nenhuma sugestão de mudança ou crítica quanto ao atual processo são da rede pública – três de Maringá e quatro de Marialva.

Resultados e discussão

Os dados evidenciam que, no geral, há diferenças entre as percepções dos professores das escolas públicas e privadas. Os cinco professores da rede privada assumiram que houve mudança após a implantação do PAS e, dos dez professores da rede pública, apenas um declara que não houve mudança, o que mostra que para praticamente todos significou mudança. Embora a articulação entre os dados dos professores da rede privada e pública seja difícil de realizar pelo fato de não ter o mesmo número de professores em cada grupo, o que os dados mostram é que os professores da rede pública destacam como efeito o interesse dos alunos por leitura e produção de textos, portanto, um efeito positivo, enquanto os da rede privada se sentem mais autorizados para destacar como efeito o estreitamento do currículo e a falta de material para trabalhar gêneros textuais na escola, portanto, efeitos negativos.

A maior diferença apareceu na apresentação de sugestões de mudanças, em que todos os cinco professores da rede privada, tanto de Maringá, quanto de Marialva, apresentaram sugestões de mudanças.

Essas sugestões foram apresentadas por professores dessa rede, com maiores níveis de formação – Mestrado/Doutorado. Uma delas diz respeito ao contato entre UEM e colégios. Outras sugestões são referentes à lista de livros cobrada em literatura que deveria ser igual a do vestibular, e adequação da proposta de redação com textos de apoio condizentes com a idade dos alunos. Essas sugestões partiram de professores com perfis bem distintos: uma delas com nível de Especialização, outra com Mestrado e a terceira, doutoranda. Além disso, enquanto uma já está atuando há 15 anos, outra há apenas dois; enquanto uma possui 45 anos, a outra, 26.

Para uma das questões sobre as mudanças trazidas pelo PAS/UEM para a disciplina de língua portuguesa, todos os professores assinalaram um item ou mais – currículo, metodologia, maneira de avaliar ou outra. Esse espaço para expor que ‘outra’ mudança seria, além das opções dadas, possibilitou aos professores Ademar, Marta Luiza e Angélica, os três da rede pública, apenas o primeiro de Maringá, de não assinalarem nenhuma mudança efetiva em sua disciplina. Logo, percebe-se um distanciamento desses professores do processo de avaliação da universidade, corroborando para um efeito retroativo fraco nesses professores, como se não fizessem parte do processo. Além disso, esses mesmos três professores afirmam não ter nenhuma dificuldade com a implantação do PAS/UEM e a única sugestão de mudança para o PAS é de Marta Luiza que sugere maior isenção para a primeira etapa.

Em relação aos dados das duas cidades, Marialva e Maringá, não se nota diferenças significativas. Em ambas, o destaque dado pelos professores foi quanto ao interesse despertado nos alunos, em função da implantação do PAS/UEM. A maior diferença entre as escolas desses municípios diz respeito à questão que retomava a dificuldade com a implantação do PAS/UEM, pois quatro professoras de Maringá demonstraram ter problemas em encontrar material sobre os gêneros textuais, e apenas uma professora de Marialva. Isso confirma a dificuldade ilustrada pela professora Márcia Luzia em relação à redução de aulas de língua portuguesa. No geral, houve um efeito retroativo positivo, mesmo que relativo, conforme impressões dos professores quanto à implantação do PAS/UEM, pois se há maior interesse por parte dos alunos por leitura e produção textual, a prática do professor de língua portuguesa acaba sendo mais valorizada, por outro, de imediato, os professores destacaram um efeito retroativo negativo em termos de estreitamento de currículo, nas obras de literatura definidas para as provas e na falta de material para trabalhar gêneros textuais na escola.

Considerações finais

É necessário relativizar o efeito retroativo da implantação do PAS/UEM porque inovações educacionais, mudanças de hábitos, método de ensino, formação do professor, a crença dos alunos e do próprio professor na possibilidade ou não da aprovação por esse processo, o currículo proposto, são fatores muito importantes para os efeitos produzidos por esse novo exame, muitas vezes, difícil de determinar em tão pouco tempo.

O efeito retroativo, em relação aos alunos, na percepção dos professores, aconteceu de forma positiva, pois o PAS/UEM despertou maior interesse nos alunos pela disciplina de língua portuguesa, pela produção de textos, motivação para leitura, foco maior nos estudos, um compromisso maior em aprender. Em relação a sua prática de sala de aula, esse efeito retroativo também é apresentado pelos professores que destacam a diminuição das aulas de língua portuguesa, o aumento de conteúdos e o estreitamento do currículo, bem como a falta de material para trabalhar gêneros textuais na escola.

A maior diferença apareceu na apresentação de sugestões de mudanças dos professores da rede privada, o que pode ser resultante do fato de as escolas particulares terem aderido em maior número ao Programa e dos professores que trabalham na rede privada trabalharem diretamente com alunos que participam desse processo de seleção, portanto, esses professores foram afetados diretamente pelo processo e o que ele envolve, o que não ocorreu tão rapidamente na rede pública.

No geral, as impressões dos professores, tanto da rede pública quanto privada, tanto de Marialva quanto de Maringá, são positivas, pois a implantação do PAS/UEM significou mudanças. Está havendo maior interesse dos alunos pela disciplina, pela produção de textos, pela leitura e maior foco nos estudos. Isso comprova que os jovens, tão práticos e imediatistas, percebem a importância de tirarem boas notas no PAS/UEM, desde a primeira etapa, e quem sabe sua dedicação nos estudos, nos três anos, livre-os de terem de participar do concurso vestibular tradicional. No PAS/UEM, eles concorrem a uma vaga com jovens de sua faixa etária, com cobrança de conteúdos de cada série, fatores que contribuem para essa mudança de comportamento e um efeito retroativo positivo.

Além deste trabalho, novas pesquisas podem ser feitas, ampliando as escolas pesquisadas; outros professores de ensino médio também podem ser inquiridos, pois o PAS/UEM não envolve apenas

professores de língua portuguesa; aulas podem ser assistidas e alunos ouvidos para triangulação de informações e maior precisão dos dados quanto ao efeito retroativo do PAS/UEM.

Referências

BARTHOLOMEU, M. A. A. N. **Prova de língua estrangeira (Inglês) dos vestibulares e sua influência nas percepções, atitudes e motivações de alunos do 3º ano do ensino médio**. 2002. 127f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CORREIA, R. M. D. **O efeito retroativo na prova de inglês do vestibular da Unicamp na preparação de alunos em um curso preparatório comunitário**. 2003. 172f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

LIMA, J. D. A conquista da vaga em três etapas. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 2 maio, 2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vestibular/conteudo.phtml?id=1120912>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

LOPES, E. Vestibular em doses homeopáticas. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 17 maio, 2010. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/vestibular/conteudo.phtml?id=1002980>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

MOTTA, B. C. S. **A aplicação do Toeic em sala de aula: uma análise dos seus efeitos retroativos**. 2004. 65f. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas)-Centro Federal do Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2004.

OLIVEIRA, J. A. S. O efeito retroativo da avaliação formativa em *le* (inglês) em sala de aula de ensino fundamental. **Anais do Seta**, v. 2, p. 359-366, 2008.

RETORTA, M. S. **Efeito retroativo do vestibular da Universidade Federal do Paraná no ensino de língua inglesa em nível médio no Paraná: uma investigação em escolas públicas, particulares e cursos pré-vestibulares**.

2007. 486f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RETORTA, M. S. Efeito retroativo do vestibular da Universidade Federal do Paraná no ensino de língua inglesa em nível médio no Paraná: uma investigação em escolas públicas, particulares e cursos pré-vestibulares. **Revista Sínteses**, v. 14, p. 276-297, 2009.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M.; SCARAMUCCI, M. V. R. O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira: implicações para o ensino e para a avaliação. **Letras de Hoje**, v. 39, n. 3, p. 345-378, 2004.

SCHLATTER, M.; ALMEIDA, A. N.; FORTES, M. S.; SCHOFFEN, J. R. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo. In: NASCIMENTO, V. F.; NAUJORKS, J. C.; REBELLO, L. S.; SILVA, D. S. (Org.). **A redação no contexto do vestibular**. 2005: a avaliação em perspectiva. Porto Alegre: Coperse, UFRGS, 2005, p. 11-35.

SILVA, E. M.; ARAÚJO, D. L. Redação no vestibular: efeito retroativo da noção de gêneros textuais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 48, n. 1, s/p., 2009.

SIMÕES, A.; GAIOTO, A. Duplicidade sobre o PAS gera queixas de alunos. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 14 set. 2011. Disponível em: <<http://maringa.odiario.com/maringa/noticia/490300/duplicidade-sobre-o-pas-gera-queixas-de-alunos/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

UEM-Universidade Estadual de Maringá. **Resolução n.º 003/2011-CEP**. Regulamentação PAS/UEM. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/site/edital.html>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

Received on June 23, 2013.

Accepted on April 24, 2014.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO

Caro (a) colega,

Este questionário faz parte de uma pesquisa que estou realizando, como requisito para cumprimento da disciplina Fala-em-interação Social e Letramento (Profª Drª Neiva Jung), na Universidade Estadual de Maringá. Gostaria de saber sobre a sua experiência profissional e o efeito da implantação do PAS/UEM em sua prática. Os nomes mencionados serão substituídos por pseudônimos, a fim de preservar as identidades dos participantes. Caso aceite participar desta pesquisa, solicito assinar o Termo de Consentimento Autorizado que estará no final deste Questionário.

1. Nome:
2. Idade:
3. Qual instituição fez graduação?
4. Há quanto tempo leciona Língua Portuguesa?
5. Nível de formação: () nível superior; () especialização; () mestrado; () doutorado.
- 5.1. () completo () em andamento
6. Você participa de encontros, congressos ou eventos que tratem de assuntos de sua área?
() sim, sempre; () sim, às vezes; () raramente; () não.
7. Em que instituição ou instituições trabalha?
8. Qual a sua carga horária semanal de trabalho?
9. Que informações você tem sobre o PAS/UEM?
10. Como você conseguiu tais informações?
() site da UEM () palestra proferida pela UEM () jornal impresso () TV () outros professores
() outra forma: 11. O que significou a implantação do PAS para a instituição em que você trabalha? Você considera que houve mudanças? Quais?
12. Quais as mudanças que o PAS trouxe para a sua disciplina?
() currículo () metodologia () maneira de avaliar () nenhuma () outra: _____
13. Você considera que houve uma mudança nos alunos após a implantação do PAS? Quais?
() interesse dos alunos pela disciplina () interesse pela produção de textos () motivação dos alunos para a leitura () outra:

14. Você observou outras mudanças, além das acima citadas?

Obrigada,

Ednéia Aparecida Bernardineli Bernini

TERMO DE CONSENTIMENTO AUTORIZADO

Eu, _____, após ter lido e entendido as informações e esclarecido as minhas dúvidas referentes a este estudo, CONCORDO VOLUNTARIAMENTE em participar do mesmo.

_____ Data: ____/____/____

Assinatura (do pesquisado ou responsável) ou impressão datiloscópica